

CARLOS MESQUITA

GLEBARISMO

CRÓNICAS



AM 869
m 5789

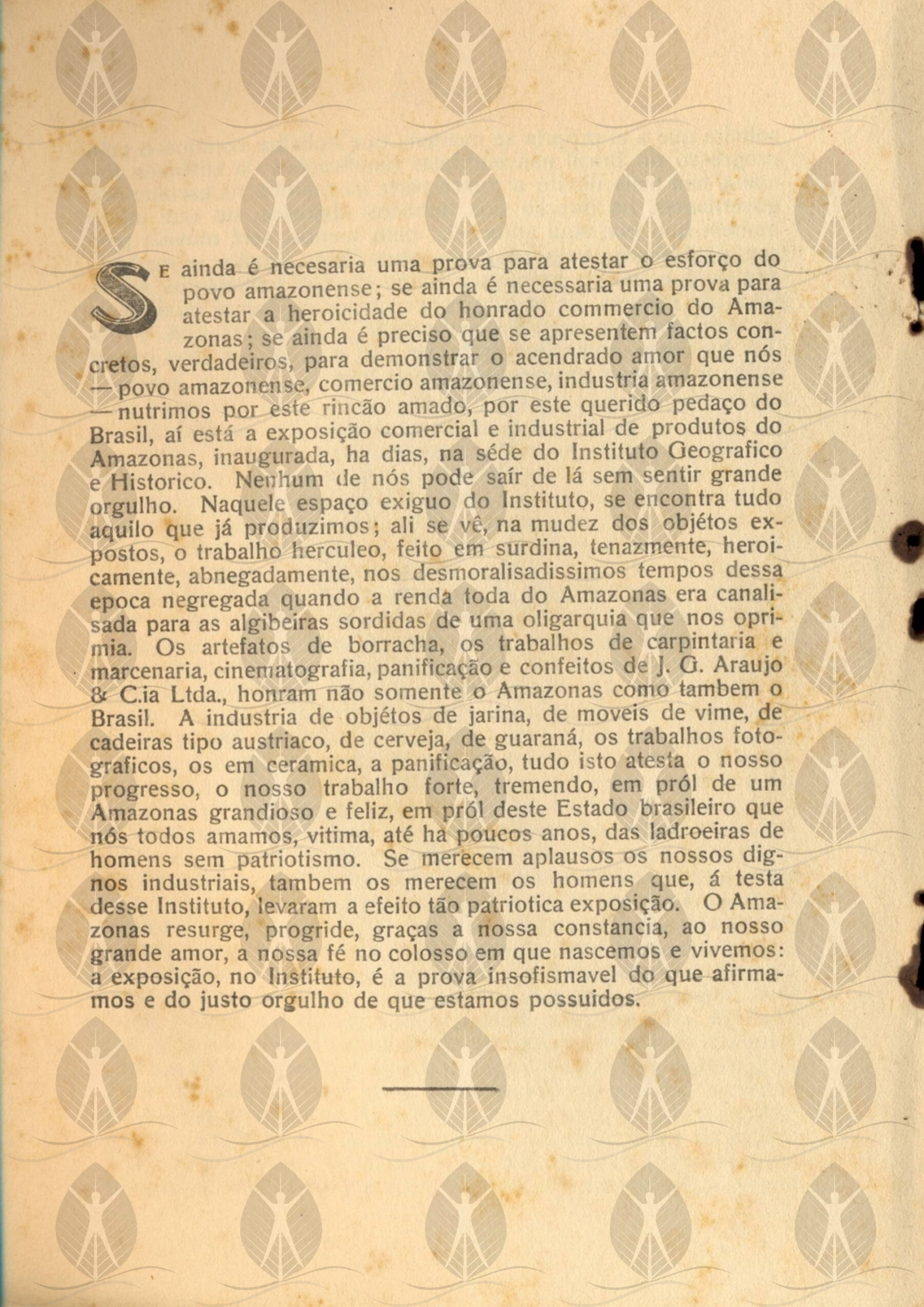
MANAOS - AMAZONAS

AMAZONENSE não é somente o homem nascido no Amazonas! E', também, o brasileiro que aqui trabalha, que aqui constituiu família, que aqui vive; é, também, o estrangeiro — qualquer que seja a sua nacionalidade — que veio para o nosso Estado nos trazendo, uns, o capital dinheiro, outros, o capital-trabalho, o capital-atividade, base fundamental de todo o progresso.

Amazonenses somos todos nós que labutamos de sol a sol, que nos alegramos e que nos entristecemos juntos, quando nos é provocada a alegria ou quando nos é imposta a tristeza; amazonenses são todos esses quinhentos mil habitantes que vivem nas avenidas de Manáos ou em luta heroica e tremenda contra as forças da natureza, perdidos pelo vasto interior amazonico, longe da civilização, esquecidos dos poderes da Republica; amazonenses são todos aqueles que amam verdadeiramente esta imensidão de aguas e de florestas, este estupendo celeiro que ha de abastecer, em futuro não remoto, esse gigante que é o Brasil; amazonenses são todos aqueles que se levantam quando o grandioso Amazonas é insultado pelo estrangeiro atrevido ou pelo patricio ignorante; amazonenses são todos aqueles que empregam o melhor de suas forças e a maior parte de seus anos de vida, a trabalhar pelo alevantamento desta maravilhosa gléba; amazonenses são todos aqueles que colocam o interesse do Estado acima de seus interesses pessoais; amazonenses são todos aqueles que não temem vir á liça em defeza da terra dos Barés; amazonenses são todos aqueles vinculados á este pedaço da Patria Brasileira e que trabalham pelo seu progresso nas multiplas ramificações do saber humano; amazonenses, patriotas, brasileiros, são os que procuram a ordem, a paz, a união no Estado do Amazonas, visando, assim, esse Brasil maior, mais forte, mais digno, esse grandioso Brasil de amanhã, produto direto do acendrado amor de seus filhos.

SEGUNDO OS jornais locais, possui o Amazonas a sua primeira eleitora. É a senhorinha Constança Teixeira Guedes, alistada sob numero 317, em Urbanopolis, séde da comarca de Canutama. As opiniões a respeito da emancipação da mulher estão divididas, pensando a maioria, com espanto, que o feminismo significa a liberdade absoluta da mulher. Em parte têm razão os que assim pensam: certas mulheres, que se rotulam de modernas, não fazem mais do que procurar até renunciar o sexo a que pertencem. Mas, se algumas assim procedem, não ha motivo para alarme quanto a grande maioria. O feminismo bem compreendido, não é mais nada do que a exigencia da mulher que pretende obter o lugar que lhe compete e que legisladores retrogradados de dezenas de anos atrás lhe negaram, limitando sua ação, benefica sob todos os pontos de vista, ao interior do seu lar. Assim procedendo, demonstraram os homens, que negaram todos os direitos ás mulheres, um egoismo tipicamente masculino. Sou daqueles que pensam que a mulher, como membro importante da familia humana, tem todos os direitos que as leis concedem ao homem, exceto aqueles que não convem ao sexo. Por que lhe negar o direito do voto se não se lhe cassa o direito de ser governada? Para que aceite o governo do homem é justo que contribua para a formação desse governo. E, quem melhor do que a mulher que é mãe, poderá tomar parte ativa nas eleições quando são escolhidos os homens que virão a legislar para a sociedade, para essa mesma sociedade criada por ela, — ela que dá os filhos á Patria? Não é a mais interessada no futuro do povo? Por tudo isto a mulher tem direito de tomar parte ativa na politica das nações. Ela estará sempre ao lado da justiça. Haverá escrupulo de sua parte na escolha dos governantes. Isso representará a felicidade de seus filhos, a sua propria felicidade. A mulher é capaz de governar povos: o exemplo que nos dá governando os nossos lares, prova-o de sobejo. Nós é que pomos em duvida sua capacidade administrativa, temendo que sejemos atirados ao ostracismo politico, nós que havemos demonstrado a nossa incapacidade para governar a maravilhosa Terra de Santa Cruz. Mas, ingressando na politica, tomando parte ativa no governo da nação, a mulher será, antes, um auxiliar eficiente do homem. Nada ha a temer. O patriotismo da mulher é tão grande como o nosso. E o seu destemor, sua coragem, são muito maiores do que os do homem. A mulher-mãe, a mulher

solteira que a si propria se mantem, que trabalha comnosco pelo progresso do Brasil nas multiplas ramificações da atividade humana, tem mais direito a tomar parte na politica, na escolha dos governantes, na direção dos publicos negocios, do que muito homem que por aqui anda: ela, pelo menos, será movida pelo seu patriotismo, pelo amor de seus filhos, irmãos e maridos, enquanto a muitos homens nenhum desses sentimentos move, a gem de cocoras, de acordo com a maior ou menor quantidade de azinhavre que reveste o seu carater. Que venha, pois, a mulher brasileira, comnosco trabalhar em pról de um Brasil mais forte, maior, mais progressista e mais feliz.



SE ainda é necessaria uma prova para atestar o esforço do povo amazonense; se ainda é necessaria uma prova para atestar a heroicidade do honrado commercio do Amazonas; se ainda é preciso que se apresentem factos concretos, verdadeiros, para demonstrar o acendrado amor que nós — povo amazonense, commercio amazonense, industria amazonense — nutrimos por este rincão amado, por este querido pedaço do Brasil, aí está a exposição commercial e industrial de productos do Amazonas, inaugurada, ha dias, na séde do Instituto Geografico e Historico. Nenhum de nós pode sair de lá sem sentir grande orgulho. Naquele espaço exiguo do Instituto, se encontra tudo aquilo que já produzimos; ali se vê, na mudez dos objéto expostos, o trabalho herculeo, feito em surdina, tenazmente, heroicamente, abnegadamente, nos desmoralisadissimos tempos dessa epoca negregada quando a renda toda do Amazonas era canalizada para as algibeiras sordidas de uma oligarquia que nos opprimia. Os artefatos de borracha, os trabalhos de carpintaria e marcenaria, cinematografia, panificação e confeitos de J. G. Araujo & Cia Ltda., honram não somente o Amazonas como tambem o Brasil. A industria de objéto de jarina, de moveis de vime, de cadeiras tipo austriaco, de cerveja, de guaraná, os trabalhos fotograficos, os em ceramica, a panificação, tudo isto atesta o nosso progresso, o nosso trabalho forte, tremendo, em pról de um Amazonas grandioso e feliz, em pról deste Estado brasileiro que nós todos amamos, vitima, até ha poucos anos, das ladroeiras de homens sem patriotismo. Se merecem aplausos os nossos dignos industriais, tambem os merecem os homens que, á testa desse Instituto, levaram a efeito tão patriótica exposição. O Amazonas resurge, progride, graças a nossa constancia, ao nosso grande amor, a nossa fé no colosso em que nascemos e vivemos: a exposição, no Instituto, é a prova insofismavel do que afirmamos e do justo orgulho de que estamos possuidos.

ECOOU dolorosamente pela cidade a nota oficial do Serviço Sanitario declarando que depois de « verificadas pelos Snr.^s Dr.^s Lourival Muniz e Angelino Bevilaqua, diretor e ajudante da Diretoria de Terras e Obras Publicas, respectivamente, as más condições do estado de conservação e segurança do atual predio onde funciona a casa « Dr. Fajardo » (enfermaria regional para crianças) sita á Praça da Saudade n.º 12, o Serviço Sanitario vae propor á « Liga Protetora da Criança Pobre », o fechamento temporario daquele pequeno hospital, até que sejam vencidas as dificuldades surgidas para a transferencia definitiva para o predio proprio que é o palacete Afonso de Carvalho adquirido por compra ha alguns meses ». Vai, assim, desaparecer esse hospital necessario, esse abrigo que tem salvo dezenas de pobrezinhos; vai, assim, desaparecer o belo trabalho dessa abnegada protetora dos pobres que é Mãisinha, moça distinta que dedica toda sua vida aos infelizesinhos que agora vão ficar sem o tecto amigo que os protegia. Desaparecer, sim, porque, uma vez fechado, *temporariamente* como diz a nota oficial, havemos de esperar eternamente pela instalação no *predio proprio comprado em Novembro do ano passado*. A « Liga Protetora da Criança Pobre », associação benemerita fundada por um grupo de senhoras amazonenses e que conta para mais de trezentos socios, está na obrigação de recusar a proposta do Serviço Sanitario, e de procurar por todos os meios ao seu alcance, vencer as dificuldades encontradas para a instalação da casa « Dr. Fajardo » no edificio que lhe pertence. Fechar um hospital tão necessario como este, devido a dificuldades que, estou certo, podem ser sanadas, é um crime contra o qual não posso deixar de lavrar meu protesto: os pequeninos amazonenses que estão sob a guarda de Mãisinha, pedem, imploram, em nome da geração futura, em nome das crianças desprotegidas da sorte, em nome dessa legião de impaludados, que se faça a transferencia imediata de seu hospital afim de evitar que ele se feche, que seja incluído no já grande ról de cousas boas que só existem em projétos.

O SERVIÇO SANITARIO publicou sua nota official a respeito do fechamento da casa « Dr. Fajardo » a 28 do corrente e, a 29, os pobresinhos que lá se achavam foram enviados para diversas partes, foram despejados, deshumanamente expulsos, do hospital que é mantido por contribuição publica. Sempre julguei que, uma vez publicada a nota official que asseverara ir o Serviço Sanitario propor á « Liga Protetora da Criança Pobre » a idéa triste e antipatriotica, alguns dias se passariam antes de ser essa idéa absurda aceita por aquela associação. Qual não foi o meu espanto ao presenciar a despedida dos pobresinhos que lá se achavam internados, na tarde de 29 deste mez, tarde em que desapareceu uma das grandiosas obras que se ha encetado em Manáos! Hoje, as creancinhas que se achavam sob a egide de Mãisinha estão espalhadas pelos suburbios da capital, a mercê da velocidade dos carros da « Tramways », a aprender o vocabulario pornografico dos moleques de rua e, o que é peor, sem a assistencia medica que lhes proporcionava o hospital mantido por subscrição popular. De nada valeu o meu protesto contra o ato deshumano e nojento. Preguei no deserto: a « Liga Protetora da Criança Pobre », ao envez de procurar vencer as *dificuldades* que surgiram quando da transferencia para o predio proprio, comprado em Novembro do ano passado, amunhecou covardemente e atirou ao léo da sorte um punhado de amazonensesinhos que não têm culpa de não ser a lei respeitada no nosso Brasil. Cabe á população de Manáos, agradecer o gesto que teve a directoria da « Liga Protetora da Criança Pobre » aceitando, dentro de 24 horas, a sugestão antipatriotica do Serviço Sanitario do Estado que, juntamente com ela, se declarou incapaz de vencer as dificuldades, (se é que existem) para a transferencia da casa « Dr. Fajardo » para o predio Affonso de Carvalho, que de fato lhe pertence, atirando á pobreza, sem amparo, os inocentes que se abrigavam sob o tecto dessa casa de amor e caridade. Havendo protestado contra a nota, aqui reafirmo o meu protesto contra a deliberação impatriotica que vem de tomar as directorias do Serviço Sanitario do Estado e da « Liga Protetora da Criança Pobre », duas entidades que, se existem, não justificam, de maneira alguma, a razão de sua existencia.

A MINHA admiração pela mulher amazonense — mulher abnegada, mulher digna, mulher corajosa — já não tem limites. Testemunha imparcial de seu proceder quando dos tres annos e meio de angustias que passámos, testemunha muda de sua coragem indomita quando da emancipação do povo do Amazonas, eu sempre admirei e idolatrei a mulher de minha terra, representada pela minha santa Mãe, pela minha idolatrada Esposa e pela minha querida Filhinha: longe do convívio da sociedade, punido sem haver cometido crime algum, atirado á margem, esquecido, ignorado pelos falsos amigos, era a mulher amazonense que, como um raio de sol deslumbrante, penetrando atravez as grades que me separavam de meus semelhantes, suavizava esses momentos de terror e de incerteza, essas horas amargas que somente as masmorras podem proporcionar. Venci. Continuo a vencer. Quem não deve não teme! Que são seis mezes e dias de prisão para quem tem a consciencia limpa e tranquila? E, se alguma vez o desespero procurava me aniquilar, era a mulher amazonense, representada por essas tres mulheres que constituem a minha vida, a minha felicidade, a minha alegria, que me encorajava a cada passo, a cada momento, que evitava fosse eu vencido pelo destino infeliz. E' por isso, é por causa dessas tres mulheres, que me bato pela minha terra, pelo meu querido Amazonas; é por causa delas, elas que para mim tudo representam — Patria, Familia, Religião, Amor — que bradei contra o gesto impatriotico da «Liga Protetora da Criança Pobre» aceitando a proposta extemporanea do Serviço Sanitario do Estado para que a casa «Dr. Fajardo» fosse fechada; é por isso, é por causa delas, que sinceramente agradeço a carta assinada pela Mulher Amazonense ante-hontem recebida, dando-me o seu apoio incondicional nesta campanha que o meu amazonismo crónico me obrigou a encetar, e que só abandonarei quando os meus pequeninos e pobres conterraneos tiverem o seu pequenino hospital instalado no predio que lhes pertence.

PENHORADO me confesso pelas manifestações de apoio que diariamente recebo, nesta santa cruzada em pról da reabertura da Casa « Dr. Fajardo » no predio proprio comprado em Novembro do ano passado. Entre as muitas cartas que me têm chegado ás mãos, ha uma assinada pelo Snr. José de Araujo Góes, proprietario da « Tinturaria Ipiranga » e na qual péde que eu transmita á « Liga Protetora da Criança Pobre » a resolução que tomou com referencia a essa associação. Resolveu ele entregar á « Liga », de cada trabalho executado em sua casa comercial, a bonificação de 100 réis que pode ser recebida, á rua Henrique Martins n.º 25, no dia 1.º de cada mez. Estou certo de que outros comerciantes virão em auxilio desse pequeno hospital infantil caso a *dificuldade* que originou seu fechamento seja devido á falta de dinheiro. Além d'isso a diretoria da « Liga Protetora da Criança Pobre » deve promover a cobrança das contribuições de 2\$000 mensais, dos trezentos e tantos socios cujos nomes estão escriturados no livro de registo. Uma cousa deve ficar bem patente: a população do Amazonas não permitirá que o hospital se feche assim sem mais nem menos e fará o possivel para que ele seja reaberto no mais curto espaço de tempo. E' de justiça declarar que diversos membros da diretoria da « Liga » foram contrarios á medida drastica, tomada de afogadilho, e que não consulta o bem estar dos infelizes que lá se achavam em tratamento. Neste assunto temos que ir para deante custe o que custar. Precisamos olhar com desvelo e carinho pela geração amazonense futura impedindo que morram ou que se percam pelas ruas esses pequeninos infelizes que não tiveram a sorte de nascer ricos. Não têm culpa de sua desdita, não contribuíram para adquirir a doença que os ataca. Culpa teremos nós, amazonenses, se consentirmos no desaparecimento desse hospital; culpa teremos nós, amazonenses, se crusarmos os braços, em atitude covarde, ante esse ato que é a negação completa da caridade e do amor, ante essa falta de justiça para com conterraneos nossos, pequeninos, indefesos, cujo unico crime que têm é o de não serem filhos de pais ricos que ocupem posição de destaque na sociedade.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**